

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Memória Viva AmBev (AMBEV)

A secretária-historiadora

História de [Heloísa Helena Totole Miras Floriano](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 29/06/2004

P/1- Nome completo local e data de nascimento?

R- Heloisa Helena Totole Miras Floriano, nasci em São Caetano do Sul São Paulo, 4/9/66

P/1- Como e quando você começou a trabalhar na companhia?

R- Eu ingressei na companhia quando ela veio do Rio de Janeiro, na Brahma dia 20 de outubro de 94. Foi justamente da vinda da Brahma para São Paulo que eles fizeram todo um processo de seleção em São Paulo e eu ingressei na companhia nesta época. Ingressei no escritório de gerenciamento de qualidade total, minha primeira chefe aqui foi a Regina (Langsdorfe?) que, na época, era gerente da área de qualidade total.

P/1- Sua função era?

R- Secretária. Eu sempre trabalhei como secretaria, é minha formação e eu adoro ser secretaria.

P/1- Nesse período de companhia qual foi que você considera o seu maior desafio que você passou?

R- Foi quando nasceu meu segundo filho Gabriel, eu fiquei um tempo afastada da companhia, eu tive a minha primeira filha Larissa, e voltei a trabalhar e depois eu pedi para sair da companhia. Eles não me deram, o Juan Vergara, na época me deu uma licença não remunerada e depois de um ano eu voltei. Exatamente um mês depois de eu ter voltado eu engravidei. Então foi uma situação bastante delicada que eu fiquei super preocupada, “o que as pessoas vão pensar” e tudo mais. Depois o Gabriel nasceu e um mês depois que ele nasceu, eu já estava de volta trabalhando. Muitas pessoas consideram loucura, pode ser, mas para mim realmente foi um grande desafio. Dá para gente estar conciliando as coisas, são os objetivos que você tem na vida em termos profissionais e que a gente, muitas vezes, acaba colocando na frente, mas para mim valeu muita a pena. Foi um desafio porque era complicado deixa-lo em casa e vir trabalhar part-time, era meio difícil, mas valeu muito a pena.

P/1- Então você sempre conseguiu conciliar a sua vida particular com a da companhia?

R- Sim

P/1- Nesse período todo que você esta aqui na empresa, qual foi o fato mais marcante agora no sentido da companhia mesmo que aconteceu e você se lembra até hoje?

R- Nós passamos por varias fases aqui dentro. Eu acho que a companhia de uma maneira geral é uma companhia que ela te cativa muito, eu acho que as oportunidades que eu tive aqui dentro. Eu comecei como secretaria portuguesa e fui galgando aqui dentro profissionalmente até chegar a secretaria da diretoria que era o meu objetivo principal. Foi justamente depois desta minha volta bem antecipada da licença que foi quando saiu a fusão, eu acho que foi um dos pontos mais marcantes da historia da companhia eu que vim de Brahma, então eu acho que quando teve a fusão que foi todo aquele alvoroço, aquela coisa toda para gente realmente oficializar, então toda a montagem de orçamento, fundir realmente as duas empresas. Eu acho que foi um dos pontos mais marcantes para mim.

P/1- Quando aconteceu a fusão você sentiu alguma diferença drástica no funcionamento das coisas...

R- Não. Aumentou muito o volume de trabalho, mas o dia a dia, a cara da companhia eu acho que foram poucas mudanças.

P/1- você tem alguma fato engraçado que tenha acontecido neste teu período de empresa? Um fato que você lembre, alguma situação que aconteceu e que você até hoje considera um fato incomum e engraçado?

R- Não, de memória assim é muito difícil de me recordar. Às vezes tem algumas coisas que ficam muito marcadas mas no meu caso, acho que não teve nada assim. Alguma coisa que eu me lembre de imediato não.

P/1- você disse que a sua formação de graduação é história?

R- Isso.

P/1- O que você acha da preocupação da Ambev em estar recuperando esta história?

R- Eu acho isto fantástico. Porque a vida da gente, isso eu aprendi inclusive na faculdade, está fincada na história, você sempre tem um passado, o que você é hoje é por conta de um passado de alguma coisa que já aconteceu. Eu acredito muito que uma companhia do porte da Ambev, uma companhia que queira perpetuar a sua história tem que estar trabalhando com muito afinco nesta área de preservação da memória. Isso é fundamental para você não se esquecer do que já aconteceu pra aprender com erros passados, e trazer para o futuro o que foi bom, para tentar manter o que foi bom para o futuro.

P/1- Construir um pano de fundo cada vez mais forte.

R- Exatamente.

P/1- Com relação à organização dos acervos, porque existia o acervo da Brahma e o acervo da Antártica. O que você acha sobre a organização destes acervos em um só e a disponibilizarão para serem vistos?

R- eu acho que seria fantástico porque é uma maneira de nós termos o conhecimento do que foram as duas companhias. E até uma maneira de você se enriquecer culturalmente. Porque apesar de serem uma indústria, tudo bem. Uma indústria de cerveja. OK. Foram indústria de cerveja. OK. Mas faz parte do país, faz parte da nossa cultura, o brasileiro bebe cerveja, o brasileiro bebe refrigerante, então eu acredito que seja uma forma de você se enriquecer culturalmente também. Como eu adoro história então eu sou um pouco suspeita para falar, mas eu acho que tudo que você possa resgatar e tentar compreender o porque que hoje acontece desta maneira eu acho que é fundamental, é fantástico.

P/1- São marcas que fazem parte mesmo da história do povo brasileiro...

R- Sim, sim faz parte do portfólio até hoje e faz parte da história do povo brasileiro é como guaraná, Guaraná Antártica é uma marca que ficou gravada realmente, não tem como apagar.

P/1- Você acha que hoje existe uma consciência da história da empresa divulgada entre as pessoas que trabalham aqui dentro? Você acha que as pessoas tem consciência desta história rica que essas empresas possuem?

R- Não, não tem acho que justamente por conta de não termos por enquanto este acesso a essas informações. Eu acredito que a partir do momento que realmente se efetivar a elaboração do museu, de termos peças, de termos um museu itinerante nas fábricas aqui no próprio escritório da administração central o CDDs. A partir do momento que se tenha isso eu acho que vai ser muito mais fácil as pessoas conhecerem isso daí. Hoje eu acredito que isso esteja restrito a algumas pessoas que trabalham com isso talvez o pessoal da comunicação externa.

P/1- Mas você acha importante então disponibilizar a um grupo de pessoas esta história.

R- Eu acho fundamental, acho muito importante é uma coisa que tem que fazer parte do nosso dia a dia como profissionais, você conhecer a sua empresa desde de quando ela foi fundada até os dias de hoje.

P/1- Independente da área?

R- Independente da área, você faz parte de um todo. Você não é apenas funcionária daquela área, você é uma funcionária da empresa. Então eu acredito que você tendo este conhecimento do que rola, do que rolou atrás, eu acho que é muito importante.

P/1- o que você acha de estar participando de um projeto de história oral sobre a companhia? Sobre como agente da criação da história da companhia?

R- Eu acho bárbaro. Eu acredito que é uma forma de reconhecimento da empresa de que realmente cada um aqui dentro é muito importante. Pra mim é um reconhecimento.

P/1- E é mesmo porque a história oral com certeza diz muito sobre a companhia.

R- Com certeza.

P/1- Você teria alguma coisa a mais para dizer sobre a empresa? Quais são as suas expectativas com relação ao projeto? Quais são as suas expectativas a esse encaminhamento como você gostaria de ver encaminhado esse processo de disponibilização de informações históricas da companhia?

R- Vamos dividir então em duas partes. A respeito da empresa: eu sou uma pessoa fascinada por esta empresa, eu adoro trabalhar aqui tenho assim um amor muito grande, eu gosto muito do que eu faço adoro as pessoas com as quais eu trabalho, então para mim a empresa é maravilhosa. Eu realmente não tenho queixas nenhuma eu tive grandes oportunidades aqui dentro como eu te falei a minha carreira eu acredito que foi muito bem desenvolvida aqui com grandes oportunidades. Eu acredito que eu soube aproveitar estas oportunidades que eu acho que é fundamental você apenas não tem que ter as oportunidades, tem que saber agarrá-las no momento certo é estar no lugar certo na hora certa. Então eu acho que eu tive estas oportunidades e para mim eu acho que isso foi fundamental como realização profissional, hoje eu me considero uma pessoa realizada profissionalmente, eu sei que eu devo muito a Ambev. Com relação a minha expectativa, eu espero que realmente a coisa funcione e que seja logo. Sei que precisamos de ter um budget pra isso, precisamos de aprovações tudo mas eu acho que é fundamental que a gente tenha esta disponibilização deste acervo que eu acredito que seja um material riquíssimo, eu acredito que seja um material que possa assim nos incrementar muito. Para mim isso é fundamental até para gente poder gostar até acho que um pouquinho mais da companhia, estou ansiosa para que esta projeto realmente se desenvolva e seja uma coisa assim, não você dizer a curtíssimo prazo, mas quem sabe a médio prazo talvez 2004. Espero mesmo.

P/1- Heloisa muito obrigado pela sua entrevista.

R- Eu que agradeço a oportunidade.

P/1- Muito obrigado por participar da criação da historia da companhia.

R- eu que agradeço a oportunidade.